

ESTUDO SOBRE O ASSENTAMENTO NOVA FARTURA, DE SAUDADE DE IGUAÇU, PR

Roseli Teresinha Lorenzett FARIA

Colégio Estadual Tancredo Neves EFM - rua Ernesto
Fontaniva 123, São João (PR)
E-mail: rosi_loren@yahoo.com.br

RESUMO: Este artigo tem por objetivo fazer uma análise dos dados obtidos no Assentamento Nova Fartura de Saudade do Iguaçu, sudoeste do Paraná, e teve o intuito de analisar a dinâmica do assentamento na construção de seu espaço. A pesquisa contempla a visão dos agentes dessa construção. Seus depoimentos foram de suma importância para o desenvolvimento da mesma. Para composição desse trabalho utilizamos dados primários e secundários. Primeiramente foi realizada a pesquisa bibliográfica, acerca da questão agrária brasileira. Os dados primários foram obtidos através de aplicação de questionários, em conjunto com a Secretaria da Agricultura do município de Saudade do Iguaçu. A entrevista foi realizada entre julho de 2002 a janeiro de 2003 junto as 168 famílias que compõem o assentamento. Podemos comprovar neste estudo que a Reforma Agrária, implantada sem acompanhamento, crédito e assistência técnica, são os principais problemas enfrentados pelos assentados, faz com que os mesmos fiquem suscetíveis a várias situações como: a de não permanecer no lote, vender, trocar ou alugar seu lote para que outros façam a exploração do mesmo.

PALAVRAS-CHAVE: Assentamentos, terra, Reforma Agrária, MST.

ABSTRACT: The aim of this work is doing an analysis of the data obtained in a research. This research which had as study object the Assentamento Nova Fartura de Saudade do Iguaçu, on the southwest of Paraná, and it had the intention of analyzing the dynamics of its space. The research contemplates the agents point of view. Their statements were very important to the development of this work. For the composition of this work we used primary and secondary data. Firstly the bibliographical research, was done about the Brazilian agrarian subject. The secondary data were obtained through application of questionnaires. We count on the help of the secretary of agriculture of Saudade do Iguaçu. They were one hundred and sixty-eight questions reaching all of the seated families. We could prove in our study that the land reform, implanted without attendance, credit and technical support which are the main problems found by those seated families does with same ones are susceptible to several situations as: some of them don't stay on the land, sell, change or rent their land to do the exploration.

KEYWORDS: Establishments, earth, agrarian reforms, MST.

INTRODUÇÃO

A esperança de dias melhores para si e para sua família é o que faz com que o ser humano supere com mais facilidade os desafios e dificuldades encontradas no caminho.

É nessa perspectiva que o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), nutre a esperança para seguir sua luta, uma luta que envolve uma grande parcela da sociedade que foi excluída e está à margem de um sistema que explora e domina.

O sistema capitalista vigente, que em uma de suas facetas, tem a necessidade da separação do trabalhador dos meios de produção, no caso a terra, encontra nos assentamentos do MST, um “foco” de resistência. Essa resistência ocorre quando o MST contradiz o sistema e sobrevive, reivindicando a real função social da terra para que, dessa forma, diminuam as desigualdades sociais.

O MST é articulado em 23 estados, e é movido essencialmente por três objetivos: a terra, a reforma agrária e as mudanças na sociedade. O movimento exerce uma pressão sistemática com representantes em várias esferas do poder, de forma a manter a sua pauta de reivindicações.

No entanto, a inoperância do Estado, a demora, nas desapropriações, os interesses dos latifundiários, emperram o desenvolvimento dos inúmeros planos de reforma agrária que não saem do papel. Os poucos assentamentos que são efetivados, tem o intuito de esvaziar e enfraquecer as pressões, quando esses se tornam um foco de tensão social.

A história nos mostra que o campo brasileiro discute a propriedade da terra desde a chegada dos colonizadores há mais de 500 anos atrás. Durante os séculos XVI, XVII e XVIII, os índios e negros protagonizavam essas lutas, defendendo territórios invadidos pelos colonizadores (Oliveira, 1996). No final do século XIX surgiram movimentos camponeses messiânicos, que seguiam um líder carismático. São exemplos os movimentos dos Canudos, com Antônio Conselheiro; do Contestado, com Monge José Maria; o Cangaço, com Lampião e diversas lutas regionalizadas.

Entre 1950 e 1964, o movimento camponês organizou-se enquanto classe, surgindo as Ligas Camponesas, União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil (ULTABs) e o movimento dos Agricultores Sem Terra (Master) (Azevedo, 1982, Bastos, 1984, Andrade, 1986, Oliveira, 1996). As lutas pela terra não são recentes e se estendem até os dias atuais. Ao longo do tempo essas lutas diminuíram, mudaram de forma, mas nunca acabaram definitivamente. Ao contrário, a cada derrota ou sucesso, passos eram dados em direção a sua consolidação. É nesse contexto que surge o MST em 1984 (Fernandes, 2000; Leite 2004) como a continuidade das lutas camponesas (Martins, 1986; Medeiros, 1989; Stedile, 1993; Fernandes, 1998, 1996a, 1996b).

Objetivando o melhor conhecimento da trajetória e organização das populações assentadas, Faria (2003) escolheu o assentamento Nova Fartura, localizado no município de Saudade do Iguçu, sudoeste do Paraná (Figura 1), onde aplicou um questionário contendo 29 tópicos entre julho de 2002 e janeiro de 2003. O levantamento de campo foi realizado com a cooperação da Secretaria da Agricultura do município. O objetivo deste trabalho é apresentar uma parte dos dados levantados. Os dados escolhidos são referentes a procedência, faixa etária e atividades de lazer, produção agrícola, formas associativas e grau de endividamento dos assentados.

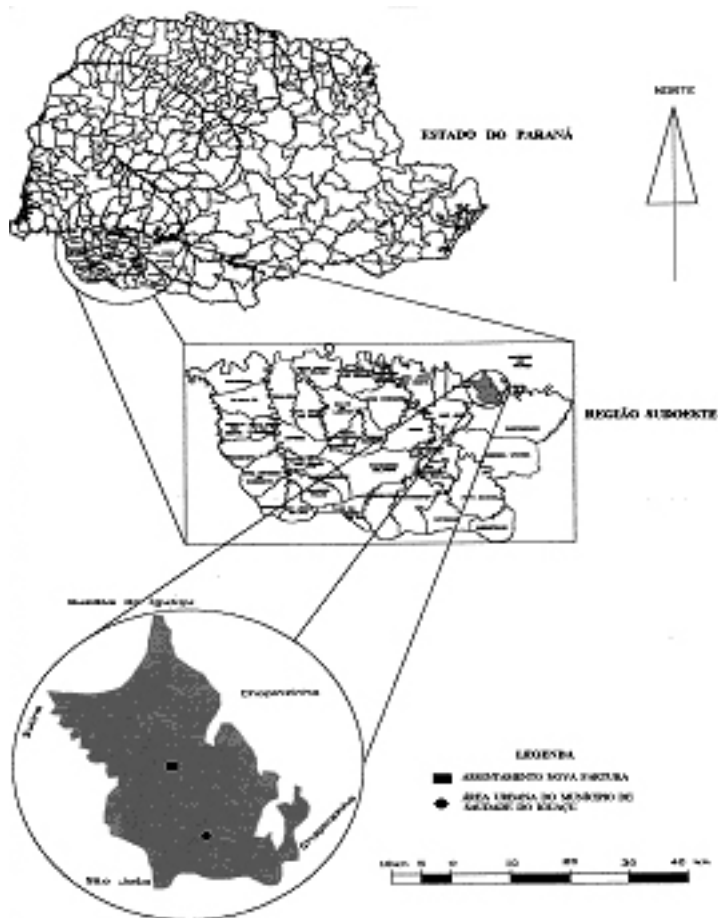


Figura 1: Localização do assentamento Nova Fartura no município de Saudade do Iguçu (PR).

ASSENTAMENTO NOVA FARTURA

O município de Saudade do Iguaçu possui uma área de 152 km², com uma população de 4.888 habitantes (IBGE, 2007).

No ano de 1995 o município, sofreu uma redução de sua população, pelo fato de um grupo de famílias deixarem o município migrando para outras regiões em busca de terras. Não obtendo êxito, dois anos mais tarde retornam e ocupam a fazenda Nova Fartura, a qual foi desapropriada para assentar essas famílias, o que ocasionou um aumento de população do referido município.

Em 1996, um grupo de famílias ocupa a fazenda Pinhal Ralo, localizada no município de Rio Bonito do Iguaçu, mas devido ao grande número de pessoas, as condições precárias de saneamento, de alimentação, e do alto índice de mortalidade infantil, um grupo de 80 famílias decide abandonar esse acampamento e ocupar a rodovia que dá acesso à fazenda Nova Fartura, no município de Saudade do Iguaçu.

Por nove meses aguardaram as negociações que em nada avançaram. Insufridas pelas lideranças a ocuparem a sede da fazenda para agilizar as negociações, as famílias assim o fizeram. Esse momento na opinião dos acampados foi um dos mais difíceis da luta, pois as famílias entram em conflitos com seguranças e sofrem ameaças de despejo, provocando momentos de insegurança e tensão no local.

Sobre o processo de ocupação, Fernandes (2000, p. 280) esclarece que:

Em seu processo de desenvolvimento desigual, o modo capitalista de produção gera inevitavelmente a expropriação e exploração. Os expropriados utilizam-se da ocupação da terra como forma de reproduzirem o trabalho familiar. Assim, na resistência contra o processo exclusão, os trabalhadores criam uma forma política, para se ressocializarem, lutando pela terra e contra o assalariamento, que é a ocupação da terra. Portanto a luta pela terra é uma luta constante contra o capital. E a ocupação é uma ação que os trabalhadores sem-terra desenvolvem como uma forma de materialização das lutas de classe.

Em 22 de outubro de 1997 sai o auto de imissão de posse em favor aos acampados. E a partir daí inicia-se outra batalha, desta vez com arrendatários que possuíam contratos da área para explorar agricultura e pecuária na referida fazenda. Depois de realizadas as negociações uma a uma com os arrendatários os sem-terra ganham na justiça o direito de assumir seus lotes.

O saldo segundo os assentados que enfrentam todo esse processo, através de todas as dificuldades, é positivo. A conquista da terra segundo os assentados é fundamental para buscar uma condição melhor de vida. O MST, na opinião dos assentados, é o grande responsável pelas conquistas realizadas até então. É notável o espírito de luta

encontrado nesse assentamento, o ideário de construir um futuro melhor, com a participação efetiva da família. Mães, pais, jovens e crianças estão sempre presentes nas diversas atividades, a coesão é condição básica na organização da luta, e o MST a vê como fundamental para evitar o isolamento, principalmente das mulheres, dos jovens e das crianças.

O referido assentamento foi efetivado em 1998 e em 2003 contava com 168 famílias, que migraram de diversas partes do Paraná e Santa Catarina (Quadro 1) (Faria, 2003). O assentamento também recebeu 11 famílias vindas do Paraguai. As famílias receberam, em média, 16,94 hectares de terra.

QUADRO 1: Procedência das famílias que compõem o assentamento Nova Fartura em Saudade do Iguaçu (PR).

Município	Famílias	Município	Famílias
Chopinzinho (PR)	23	Quedas do Iguaçu (PR)	3
Sulina (PR)	25	Salto do Lontra (PR)	1
Lindoeste (PR)	10	Assis Chateaubriand (PR)	1
Paranacity (PR)	2	Capanema (PR)	2
Marmeleiro (PR)	4	Francisco Beltrão (PR)	7
Campo Largo (PR)	1	Cascavel (PR)	5
Mangueirinha (PR)	2	Curitiba (PR)	1
Guarapuava (PR)	4	Videira (SC)	1
Saudade do Iguaçu (PR)	28	Dois Vizinhos (PR)	1
São João (PR)	7	Rio Bonito do Iguaçu (PR)	1
São Jorge do Oeste (PR)	3	Honório Serpa (PR)	1
Boa Vista da Aparecida (PR)	12	Enéas Marques (PR)	2
Barracão (PR)	2	Foz do Iguaçu (PR)	1
Cantagalo (PR)	2	Prudentópolis (PR)	1
Ibema (PR)	2	Foz do Jordão (PR)	1

Fonte: Faria (2003).

O assentamento Nova Fartura oferece um panorama bastante diversificado entre os lotes. Apesar de terem recebido praticamente a mesma área de terra e, teoricamente, terem acesso às mesmas linhas de crédito, desenvolvem-se de forma desigual, enquanto alguns tem um progresso nítido, outros não se desenvolvem da mesma forma, o que pode ser verificado no fato de apenas 20 % das famílias disporem de carro próprio. Outro fato é que nem todos possuem moradia, e 91 famílias, aproximadamente 54 % do total, não possuem proteção nas fontes de captação de água. A prática de arrendamento de lotes também foi constatada, o que segundo os técnicos que assistem o assentamento contribui para a diminuição da renda, e o não desenvolvimento da propriedade.

O assentamento explora economicamente diversas culturas sendo que algumas são de maior expressão para o assentamento. O quadro 2 nos dá uma idéia da produção entre 2001 e 2002.

QUADRO 2: Produção animal e vegetal do assentamento Nova Fartura no município de Saudade do Iguaçu (PR) entre 2001 e 2002.

Produtos	Peso (kg)	Produtos	Peso (Kg)
Milho	1.709.990	Aves para Corte	2.440
Feijão	68.440	Aves Postura	360 unidades
Soja	1.711.680	Peixe	11.000
Fumo	68.00	Mel	245
Arroz	42.820	Bicho da Seda	192
Mandioca	668.950	Erva Mate	4.300
Cana de Açúcar	26.880	Cebola	3.000
Leite em Litros	1.007.445	Tomate	25.000
Bovino para Abate	107.526	Repolho	30.000
Suíno para Abate	10.305		

Fonte: Faria (2003)

O que pudemos observar durante a pesquisa é que as culturas de maior relevância são a de soja e de milho. Devemos destacar também a significativa produção leiteira, essas três atividades são as mais importantes economicamente, no entanto está sendo realizado um trabalho de incentivo à diversificação.

Essa produção é baseada em mão-de-obra familiar e com predominância de equipamentos agrícolas de tração animal, garantindo dessa forma, o sustento das famílias. É dessa forma que os assentados se reproduzem e lutam contra a exploração para transformar a realidade, enfrentando desafios e superando as dificuldades, e fazem de seus lotes não só unidades de produção, mas território para as lutas contínuas.

É necessário ressaltar a importância dada pelos assentados a diversidade das culturas, porque o movimento tem a consciência de que somente a conquista da terra não erradica a fome. Para isso, é necessário a organização do assentamento e da produção. Em entrevista, os assentados manifestaram as atividades em que gostariam de ampliar a produção além das já existentes (Quadro 3).

QUADRO 3: Preferência dos integrantes do assentamentos Nova Fartura em Saudade do Iguaçu (PR) quanto a ampliação da produção.

PRODUTOS	AGRICULTORES	PORCENTAGEM
Milho	23	7,05%
Leite	114	34,96%
Fumo	5	1,53%
Suínos	41	12,57%
Soja	28	8,58%
Aves	30	9,20%
Feijão	5	1,53%
Peixe	76	23,31%
Outros	4	1,27%

Fonte: Faria (2003)

Diante disso, o assentamento pretende ampliar sua produção em diversas atividades, num universo de 168 famílias 34,96 % delas gostariam de ampliar sua produção na atividade leiteira, 23,31 % na atividade de piscicultura, 12,57 % em suinocultura e avicultura 9,20 %, essas atividades são as mais importantes na opinião dos assentados. Ainda no que se refere à produção, 40 % dos entrevistados, pretendem desenvolver as culturas orgânicas, para que essas sejam o diferencial na geração de rendas.

No assentamento, 111 produtores trabalham de forma integrada com empresas, dentre os quais 80 se dedicam a atividade leiteira, 7 mantém integração na criação de suínos, 2 na produção de seda e 22 na produção do fumo. No que se refere às formas associativistas, os assentados integram seis instituições. A associação de Pequenos Produtores é a que mais se destaca, com 146 famílias. A Cooperativa de Crédito Rural (CRESOL) que é uma instituição bancária, atende a 60 famílias. Com relação à representação da classe trabalhadora, o Sindicato dos Trabalhadores rurais tem 38 associados e no Sindicato Rural são 8 integrantes. Na Cooperativa Agropecuária Sudoeste Ltda (COASUL) 2 assentados fazem parte de seu quadro de associados.

Essas formas de organizações são incentivadas nos assentamentos, para que promovam o desenvolvimento, através da liberação de recursos, assistência técnica e a defesa dos seus direitos que são as principais dificuldades enfrentadas pela comunidade assentada. Sobre a importância da cooperação nos assentamentos, Morissawa afirma que:

O MST entende que a saída individual é fatal para o assentado e, conseqüentemente, para o assentamento em termos de seu desenvolvimento e êxito como um todo. Adquirindo crédito, ferramentas, máquinas e matrizes de animais, produzindo a lavoura, comercializando a produção e até mesmo chegando a ponto de ter a terra, o capital e o trabalho em conjunto, os agricultores melhoram sua produtividade e a qualidade. Essa cooperação deve estar vinculada a um projeto estratégico de mudança de sociedade e, para tanto, reunir grande número de pessoas de forma organizada e preparar lideranças para promover sua disseminação. (MORISSAWA, 2001, p. 230)

A situação econômica do assentamento não difere da agricultura em nível nacional. Para se desenvolver e produzir, existe a necessidade de buscar financiamento para o custeio do plantio, investimento e infra-estrutura, o que leva muitas vezes o agricultor, numa quebra de safra, a se endividar além de sua capacidade. O quadro 4 mostra o grau de endividamento dos assentados.

QUADRO 4: Grau de endividamento dos integrantes do assentamento Nova Fartura, Saudade do Iguaçu (PR) até 2002.

TIPOS DE FINANCIAMENTO	DÍVIDA (R\$)
Preparo da terra para o cultivo	38.360,00
Investimento na compra de animais	11.300,00
Investimento em benfeitorias	335.350,00
Insumos para lavoura	20.670,00
Outras Dívidas	845.230,00
TOTAL	1.250.910,00

Fonte: Faria (2003)

Com relação as dívidas, é interessante lembrar que esses valores representam a somatória das dívidas de todas as famílias. A dívida com o preparo do plantio soma R\$ 38.360,00 sendo que R\$ 20.670,00 são dívidas somente referentes a insumos. Com relação a investimentos com animais, que se refere à compra de matrizes para a reprodução, a somatória é de R\$ 11.300,00. Por outro lado, R\$ 335.350,00 foram investidos em construções que vão desde a casa própria até estábulos e R\$ 845.230,00 foram gastos em outras atividades, tais como alimentação, saúde, educação entre outros.

Em pesquisa realizada sobre a idade da população assentada constituída por 775 pessoas, temos os seguintes resultados: 373 pessoas (49 %) estão na faixa etária entre 1 e 20 anos, 226 pessoas (29 %) fazem parte da faixa etária de 21 a 40 anos, 151 pessoas (19 %) estão na faixa etária de 41 a 60 anos e 25 pessoas (3 %) estão na faixa etária de 61 a 90 anos. O considerável número de jovens no assentamento nos leva a concluir que o trabalho na agricultura está absorvendo toda a mão-de-obra familiar. Outro dado que nos permite afirmar isso é o fato de que dentre 152 famílias que responderam a pergunta se tiveram filhos que saíram da propriedade, somente 41 famílias responderam afirmativamente.

Sobre atividades de lazer, a maioria dos homens (87%) respondeu que praticam futebol e as mulheres indicaram como atividades de lazer assistir programas de televisão, fazer visitas aos vizinhos, reuniões em clubes de mães e participação em celebrações religiosas. Devemos levar em conta que as comunidades não possuem infra-estruturas para outras atividades de lazer.

Com relação à forma de ocupação dos lotes no assentamento, das 104 famílias pesquisadas, 63,44 % pertencem ao grupo inicial de famílias assentadas em 1998. O restante das famílias, 23,92 % compraram o lote de assentados e 17,68 % obtiveram o lote através de trocas realizadas com terrenos localizados fora do assentamento. Dentre as famílias que se incorporaram ao assentamento através da compra ou troca dos lotes, 20,17 % ocupam o lote a menos de um ano. Os assentados

que venderam ou trocaram seus lotes justificam que a permanência no lote ficou inviável devido as dificuldades na obtenção de crédito, assistência técnica entre outros fatores, caracterizando uma realidade nacional de êxodo rural, em alguns momentos para as cidades em outros para outras regiões. Quando afirmamos que alguns agricultores não tem condições de se reproduzir como pequenos agricultores, é que no momento em que entraram no lote alguns agricultores se encontravam numa condição de miserabilidade muito acentuada, diferente de outros que tinham algumas reservas para se manterem até realizarem as primeiras colheitas. Apesar do assentamento pesquisado não ser organizado no sistema de cooperativas, essa forma de organização da produção na agricultura na compreensão do MST, todos os assentamentos deverão perceber e compreender, que as cooperativas, são o melhor modo de permanecer no campo, e ter maior aproveitamento da terra e dos recursos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa de campo desenvolvida no assentamento Nova Fartura em Saudade do Iguçu (PR) nos permitiu constatar a realidade discutida na literatura, e nos posicionarmos a esse respeito. Neste trabalho comprovamos que a reforma agrária, implantada sem acompanhamento, crédito, assistência técnica não permite a permanência do assentado no lote, por não ter condições de se reproduzir como um pequeno agricultor. Em função, o assentado vende, troca ou aluga seu lote para que outros façam a exploração do mesmo.

Isso é consequência séria de um modelo político implantado, uma política de assentamento chamada de reforma agrária, que é feita somente para diminuir focos de tensão sociais e pôr “panos quentes” em situações de completa inoperância do Estado.

Nesse sentido, cumpre salientar que não observamos um futuro promissor a essas famílias, a não ser que haja uma mudança na estrutura fundiária, porque as famílias assentadas de hoje estão, nas mesmas condições daquelas que perderam sua terra no passado, isto é, pequenos agricultores. E a história nos mostra que terão dificuldades para sobreviver num sistema capitalista no qual prevalece o grande latifundiário e a exploração dos trabalhadores.

Dessa forma o MST, consciente de todas essas situações, parte para uma redefinição da sua forma de luta, certo de que somente a conquista da terra não é suficiente para erradicar a fome. Assim caminha para a reorganização do sistema de produção, com a organização dos assentados, buscando na forma coletiva de produção, através de cooperativas, uma saída viável.

No entanto, novos desafios se impõem, entre eles o de superar o individualismo presente, e o de manter o homem no campo sem isolá-lo no interior de um processo simples, artesanal de produção. Nesse sentido, podemos vislumbrar alguns caminhos possíveis para a pequena agricultura, trabalhar de forma cooperativada para que possa ter um poder maior de representação, e um volume maior na produção, ou permanecer nessa forma de agricultura simples artesanal, produzindo somente para a subsistência, excluída do sistema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARIA, R.T.L. **Estudo sobre o Assentamento Nova Fartura de Saudade do Iguaçu-PR**. Monografia. Curso de Geografia, Campus de Francisco Beltrão. Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). 2003.

FERNANDES, B.M. **MST: formação e territorialização**. São Paulo. Hucitec, 1996a

FERNANDES, B.M. A Modernidade no campo e a luta dos Sem Terra. Revista de cultura Vozes, numero 1, ano 90. Editora Vozes. Petropolis,1996b.

FERNANDES, B.M. **Gênese e desenvolvimento do MST**. São Paulo: MST,1998.

FERNANDES, B. M. **A formação do MST no Brasil**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

IBGE. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>. Acesso em 28/09/2007

LEITE,S. et al. **Impactos dos Assentamentos: um estudo sobre o meio rural brasileiro**. São Paulo: Editora Unesp. 2004.

MARTINS, J.S. **O cativoiro da Terra**. São Paulo: Hucitec,1986.

MEDEIROS, L.S. **História dos movimentos sociais no campo**. Rio de Janeiro: Fase,1989.

MORISAWA, M. **A história da luta pela terra e o MST**. São Paulo: Expressão Popular, 2001.

OLIVEIRA, A U. de . **A geografia das lutas no campo**. São Paulo: Contexto, 1996

STEDILE, J.P ; Frei, S. **A Luta pela terra no Brasil**. São Paulo: Scritta, 1993.